

## **RESPOSTA HEMATOLÓGICA E BIOQUÍMICA PLASMÁTICA DE PACU PIARACTUS MESOPOTAMICUS SUBMETIDOS A ANESTESIA.**

Leidiane Martinez De Souza (leidianemartinez@gmail.com)

Arlene Sobrinho Ventura (arlenesventura@gmail.com)

Andrea Maria De Araújo Gabriel (andreagabriel@ufgd.edu.br)

Tacyana Rigo Pena (tacyanapena08@gmail.com)

Ane Caroline Hiromi Yamamoto Costa (ane.douradosms2014@hotmail.com)

Alana Dias De Souza (alanadiasdesouza@gmail.com)

As causas do estresse em peixes são praticamente inevitáveis quando se trata do manejo rotineiro da piscicultura e até mesmo as variações ambientais, então a utilização de anestésico em algumas práticas se torna interessante a fim de diminuir o estresse sofrido. Assim objetivou-se avaliar os parâmetros hematológicos e perfil bioquímico plasmáticos de pacu *Piaractus mesopotamicus* em resposta a utilização de anestésicos. Juvenis de pacu (n=28) foram expostos aos tratamentos: banho de imersão em água (controle); imersão em etanol 270 µl L<sup>-1</sup>; imersão com 300 µl L<sup>-1</sup> de óleo essencial de *Ocimum basilicum*; imersão com 100 µl L<sup>-1</sup> de eugenol. Os peixes foram mantidos no banho de imersão por 10 minutos. Passado este período, os peixes foram capturados e coletado sangue por punção do vaso caudal, de 7 peixes por tratamento, para as análises hematológicas e bioquímicas plasmáticas. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância a 5% no teste F. Feitas as análises pôde-se observar que o percentual de hematócrito foi maior em peixes anestesiados com *O. basilicum* em relação aos demais tratamentos assim como a concentração de hemoglobina foi maior em peixes anestesiados com *O. basilicum*, que por sua vez não diferiu dos anestesiados com Eugenol. Em relação aos eritrócitos, o tratamento controle apresentou maior média em comparação aos outros tratamentos e o grupo etanol, a menor e não houve diferença entre os tratamentos com os anestésicos. O volume corpuscular médio das hemácias diferiu entre todos os tratamentos sendo maior no tratamento com etanol e menor no grupo controle. Ao verificar a variação das médias da proteína total pôde-se observar que a indução anestésica com Eugenol e com *O. basilicum* diferiram entre si, porém ambos não diferiram da média apresentada pelo grupo controle. A concentração de albumina plasmática comportou-se de maneira semelhante ao da proteína total, porém no grupo controle e o anestesiado com *O. basilicum*, as médias apresentaram valores intermediários quando comparados com os demais tratamentos. Já as médias obtidas para a

globulina e a glicose plasmáticas foram semelhantes entre os peixes expostos aos tratamentos utilizando anestésicos, porém foram maiores e intermediárias, respectivamente, quando comparado aos demais tratamentos. As médias das concentrações plasmáticas do lactato e da amônia diferiram entre todos os tratamentos, com a média do lactato maior no grupo controle e a da amônia maior no em peixes anestesiados com *O. basilicum*. As médias dos íons plasmáticos de cálcio e cloreto e da concentração de hemoglobina corpuscular média não diferiram entre os tratamentos. Neste contexto conclui-se que o uso de anestésicos pode causar prejuízos a funções fisiológicas dos animais, já que se evidenciou maior estresse causado durante o uso de anestésicos naturais, sendo necessários maiores estudos para a determinação de uso dos mesmos.